

Memoria sobre a cultura dos prados artificiaes em Portugal.

[s.d.]

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2A, A 26.

Memoria sobre a cultura dos prados artificiaes em Portugal

Há pouco mais de cincoenta annos que a cultura dos prados artificiaes tem começado a ser hum dos grandes objectos da Agricultura europea. O grande aumento que a Inglaterra e Handes dellas a França tinhão conseguido, no numero e qualidade dos seos gados e na mayor quantidade dos estrumes que são o nervo da cultura dos grãos fizeram abrir os olhos às outras nações, e pouco a pouco o dezejo de ter pastage(com til o e)s artificiaes invahio todos os povos europeos, e chegou finalmente a passas os Pyreneos. As Sociedades Economicas Españolas tem feito o que tem podido para promoverem esta cultura em Espanha, e tem podido muito porq poderosamente ajudadas por quem nas Monarquias só póde tudo. alguns bons patriotas tem no nosso reyno feito tentativas deste genero, mas com my dezigual successo, e o mesmo tem [fim da p. 1] sucedido em geral aos Espanhoes. Alem das couzas proprias e particulares para cada huã destas experiencias ser mal sucedida , há huã cauza geral que em todas ellas deve obstar ao seo vom successo.a diferença das terras e dos climas aonde athegora tem havido prados artificiaes, e do clima e das terras aonde agora se pretendem estabelecer há huã grande razão das experiencias se malograrem em quanto quizerem servilmente imitar os povos do norte, na escolha das plantas para as pastagens artificiaes, e no modo da sua cultura os que são versados na Mineralogiae na hist. da formação da terra conhecem muito bem a diferença de origem e natureza da maior parte das terres paizes septentrionaes da nossa Europa, e das desta peninsula que habitamos. Alem disso o ar que hé o elemento em que as plantas assim como os animaes vivem, tem na summa do anno outra serie de modificações nos paizes do norte , do q. nestes do Sul, tudo aquillo para q. hé necessario o calor e a secura vem nos paizes do Sul com preferencia a todos os outros tudo o q. necessita frescura e humidade se produz nos paizes do norte [fim da p.2] com maior facilidade, e tão pouco acertado seria em nos pretendermos imitar servilmente as suas culturas como pouco arzezado seria nelles se quizessem cultivar pomares de espinho, inhas, e olivae à nossa moda. As mesmas especies de plantas varião infinitamente em tal diversidade de climas. quando eu vejo nos livros de agricultura do norte q. fazem prados de Spergula... de Lin. e contemplo a mesma planta no noso clima fico pasmado da degradação a que o calor a reduz, nem hé esse o unco exemplo digno de admiração, tenho encontrado o Phré??? silvestre dos antigos Botanicos, q tem de ordinario nos paizes frios cinco e seis pés de altura reduzido pelo nosso clima a tres polgadas

Nota: O número e a descrição do conteúdo estão, no documento anotados lateralmente até ao nº 31. Depois só o nº.

Transcrição: Maria Paula Diogo, 2003.

Referências: Teague, Michael comp. e introd., *Abade José Correia da Serra, Documentos do seu Arquivo. 1751-1795. Catálogo do Espólio*, Manuela Rocha trad. (Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1997), p. 71-97.

de estatura perfeito em todas as suas partes e não hum só individuo, mas quantos encontrava naquellas parage(til no e)s. Nestas circunstancias parece-me que imitandoos no que são imitaveis devemos ??sear de estabelecer huã cultura propria para ao nosso clima, propria para as nossas terras e para esse fim proponho os seguintes pensamentos.

Prados artificiaes não consistem senão em multiplicar mediante a seminação e a cultura aquellas plantas que podem servir de melhor nutrição aos gados. a experiencia tem mostrado que mais de metade das plantas q. a natureza produz em huã qualquer extensão de paiz são inuteis aos animaes de q. os nosos rebahos se compoem e q. muitas dellas q huã especie come, outra as dsdenha, esta hé a razão porq se escolherão para a cultura aquellas q a observação mostrou serm mais aceitas a todas estas varias especies de animaes. Na Inglaterra, em Handes, e em França tem dado a preferencia às varias especies de trifolio, de Luzerna de [fim da p.3] Sainfoia, o Raygraps, e o Ryegraps dos Inglezes não tem medrado fora da sua ilha, mas nella são hum grande objecto de cultura. De todas estas plantas só a Luzerna tem encontrado felizmente no nosso clima mas nem todas as erras de Portugal são proprias para ella, antes a Provincia mais necessitada de gados que hé a do Alentejo, hé a q menos terras tem capazes de permitir à raiz da Luzerna de se estender para baixo a huã grande fundura como a sua natureza requer.

Não se deve porem isso dezanimar; estre mil trezentas e mais especies de plantas q. o osso paiz produz espontaneamente hé impossivel não achar alguãs q servindo de nutrição aos animaes, sejam ao mesmo tempo de huã facil cultura porq acostumados ao clima, antes parece impossivel q cadahuã das varias sortes de terras em q o Portugal hé dividido não haja plantas proprias para este fim e q não sejam acostumadas pela sementeação e pela cultura, satisfação a todas os fins q se pretendem alcançar pelo estabelecimento dos prados artificiaes.[fim da p.4]

Os vegetaveis de que se nutrem os animaes e q formão os nossos rebanhos são particularmente de duas classes de gramineas, e das pailionaceas ou leguminozas. todos esses quadrupedes comem as plantas dessas familias com preferencia às de todas as outras, antes não são esses quadrupedes, mas os home mesmos tirão detsas duas classes quazi todo o seu nutrimento vegeat Ora os prados artificiaes do norte não constão maes que de plantas dessas mesmas familias. A Luzerna, os Trifolios, e Sainfoia são papilionaceas, o Raygraps, o Ryegraps são gramineas.

Se passarmos em revista os vegetaveis q se produzem em cadahuã das varias qualidades das nossas terras acaharemos q em quazi todas ellas hà plantas destas duas familias q se podem utilmente empregar para esse objecto.

As principais qualidades de terra q os naturalistas podem achar em Portugal consideradas relativamente à cultura reduzemse a quatro a avea, e a tera chamada de cor Humus depauperata Linn., q são de por si sós estereis, e as argillas, e as [fim da p.5] terras calcareas q se podem reduzir a variedades da calx-creta de Linn.

Da combinação destas quatro terras entre si, e com o humus vegetabilis produzido pela decomposição das plantas se formão todas as variedades de terreno q se observão mnas nossas provincias, e em todos as quaes a natureza poz vegetaveis gramineas e pailionaceas capazes de cultura e de servirem para pastage(til no e)s artificiais.

Nas terras de argilla a area são abundatissimas as gramineas, e naturalmente os gados ali melhores pastage(til no e)s e desta natureza são a maior parte das comarca de Evora, em quazi todas ellas a natureza poz a Phalaris canaviensis, a que o nosso povo chama argilla, e conhecida nos livros, de agricultura e estrangeiros pelo nome de graine de canavie, alem do uzo q esta planta tem nas artes hé tãobem um excellent alimento para os gados, e nace com tal força em algu(til no u)s destes lugares, q eu vi o anno de 1779 searas sufocadas pela abundancia desta planata q a terra tinha espontaneamente produzido, entre a Cuba e villa ruyva. Em terras da mesma qualidade do termo de evora, e em alguãs da comarca de santare tenho enontradoã a Festuca ovina de [fim da p.6]

Linn. da variedade vivipara. Huã e outra destas duas plantas erão mui capazes de se fazerem dellas prados artificiaes que certamente aproveitarião ois q ellas nadem neste Reyno espontaneamente. Esta ultima sobretudo merecia aproveitala pela excellencia das pastag(til no e)s em q. ella abunda. a sociedade Ingleza para o adiantamento das artes e do comercio tem proposto hum avultado premio não só a quem a cultivasse, mas ainda a quem apresentasse à sociedade huã detrmnada porção de semente deste util vegetavel.

As nossas terras fortes em q a argilla predomina quando não sejam secas são todas capazes de produzir Anafa?? especie de meliloto que nos trouxemos da india, e q tão bem se tem acostumado ao nosso clima, e q hé seguramente superior a quantas plantas os povos do norte empregão nos pastos artificiaes. Nos lugares mais secos da terra argilloza produzemse varias especies de Medica???, de cuja familia hé a Luzerna e sobre os quaes todas se deverião ir tentar experiencias. Athé as pedras e rochedos por pouco q estejam cubertos desta especie de terra se cobrem na primavera da medicago Lupulina de Linneus, de q ultimamente consta pelas Actas Economicas Palatinas taem intentado servirse para pastag(til no e)s artificiaes naquella parte[fim da p.7] da Alemanha.

As terras misturadas de argilla e de humus depauperada, são aquellas aonde a vegetação hé mais livre e ainda q mediocre abraça mais numero de vegetaveis, todas as serras de Portugal são circundadas de huã mayor ou menor quantidade desta terra nas suas abas. Nesta qualidade de terreno se encontra muy viçoso o Lotus cytisoides, e a Anthyllis vulneraria, huã e outrada familia das Papilionaceas, e muito agradaveis aos gados artificiaes com proveito sobretudo desta ultima da qual tornarei a falar ates de conclusão destes apontamentos.

As terras finalmente em q. as varias sortes da Calx-creta de Linn ou os anim. decompostos e calcinados são dominantes, produzem o Lolium perenne que hé o Ryegraps dos Inglezes e varias especies de trifolios proprios aos nossos climas dos quaes poderíamos contar até doze só nos arredores desta capital, entre elles o melilotus officinalis sobretudo merecia particular atençaõ tendo eu observado vegetar com grande vivacidade no fim da primavera do anno [fim da p. 8] passado até nos lugares altos e aridos q rodeão os cardaes da Graça. A Phalaris hé comum nestas terras, e não só a canariensis, mas ainda a utriculata, e a paradoxa cuja admiravel organização e estrutura tive o gosto de observar nas quebras dos montes que bordão a ribeira de Alcantara. Os lugares mais aridos desta qualidade de terra no produzem huã graminea q merece por isso mesmo a sua atençaõ, q hé o Andropogon ischomum de Linné a facilidade com esta grama se dilata, o grande numero de pés de duficiente altura q lança com vigor sitios tão estereis faz julgar q podia fazer uteis os lugares menos estereis, mas demaziadamente secos.

As terras porem q o nosso Reyno maes abunda são aquelles em q a area hé a parte dominante e a estas hé q se deve fazer maior atençaõ quando se quizer promover a agricultura nacional, não só por serem mais em quantidade os terrenos dsta natureza do q os das outras, mas atobem porq elles ocupão o centro do Reyno, e são naturalmente os que devem fornecer as provizões à Capital cujo sustento infelizmente faz[fim p. 8] faz passar às mãos dos estrangeiros o numerario de toda esta nação nestas terras pois, se tem fundo bastante, e não são demaziadamente avesz, a Luzerna mostra pelas experiencias darse bm, e hé justo q tenha a preferencia, mas nas terras q não tem estas circunstancias e estas são o maior numero será justo propor q se exprimem tem duas plantas q ellas produzem naturalmente, e q os ados sumamente se agradão, q são a Sanguisorba officinalis, e huã varieade da Anthyllis vulnerari q pouco há nomeey.

A sanguisorba officinalis hé huã das plantas mais agradaveis aos gados de toda a especie, e hum dos mais salubres nutrimentos que ellas podem ter, os q são curiozos dos livros de agricultura estrangeiros terão visto nelles os maiores elogios desta planta a q elles chamão la grande pimprenelle, e creio ouvirão com gosto q todas as partes areozas de Portugal a produzem em alguã quantidade e q não temos no nosso reyno charneca tão esteril, em q este vegetavel se não

encontre. Que coiza mais natural do q [fim p. 10] lançarmos mão d'elle, e mediante a sementeação e a cultura fazermos prados artificiaes de sanguisorba, q os home(til no e) do norte estimão e não podem conseguir com tanta facilidade.

A outra planta hé inteiramente nossa e digna q se esmerem os nosos Agricultores praticos em cultivalla e experimentar até que ponto lhe poderá ser util. Todas os Botanicos conhecem aquella especie de anthyllis a que chamão vulneraria as suas folhas compostas, e a disproporção q passa entre o foliolo exterior e os outros, e a sensível diminuição de estes a proporção q chegam para o interior da planta fazem nella hum character específico q separa das outras anthyllis, mas ainda dentro desta mesma definição há huã variedade de ella comum nas partes areozas de Portugal, e que Dillenio só que eu saiba entre todos os Botanicos decreve com exactidão na hist das Plantas do Horto de Elham, debaixo do nome de vuneraria supina flora coccineo, para este autor remeto os curiozoz, aqui darey della somente huã ideia q baste para entender as utilidades de q ella pode ser. Deita esta planta varios ramos tenros e succulentos, guarneçidos de [fim p.11] folhas da mesma natureza de modo q o gado não tem nella parte alguã q lhe seja inutil, a sua qualidade hum pouco aromatica, não deve deixar de ter bom efeito até para a saude dos gados, e para a salubridade das suas carnes. Espalhase esta planta, e não há quem lhe faça obstaculo, e até oprime na sua vizinhança todas as q são mais fracas. florece em Abril e maio, e hé então das mais vistosas do nosso aiz, mas as suas flores e os seus legumes são tenros, e o gado os come com o mesmo gosto q o resto da planta.

Julgo q para cultivalla seria necessario uzar das mesmas manobras e cautelas q uzão na cultura da sainfoin, com o qual tem alguã afinidade em tudo o q não são partes de fructificação. Creio q como ella sera sujeita a cahirem lhe as folhas quando se queira reduzir a feno, mas este defeito hé bastantemente compensado pela certeza

Ea moral de q extinguirà as mais ervas dos campos em q for semeada. A experiencia hé q nos deve mostrar tudo e por isso denuncio esta planta aos nossos agricultores, e até me obrigares a fornecer semente [fim p. 12] de elle aos que a quizerem conhecer porque depois de conhecida elles poderaõ no capo provarse de elle para o uzo da cultura. As comarcas de Torres, Alemquer e Santarem são as que mais abundaõ de elle e nesta ultima villa até nos esterguilinos??? dos arrabaldes a tenho encontrado.

Mas para q. havemos de nos limitarnos a estas duas classes principaes verdade há q ellas são primeiro e mais geral nutrimento destes uteis animaes, mas naõ são feito com cautela e circumspec o unico e eu posso apntar tres outras classes naturaes em q o maior numero das plantas q as compoem hé util para os gados deixando á parte alguns outros vegetaveis espalhados pelas outras classes que elles aborrecem a excepção desta regra. As tres classes são as Cruciatas de Tournefort e de Ray as Compostas de Vaillant e as Didynamas de Linneus. Na primeira de ellas hé quazi inutil lembrara aos naturalistas quanto os gados se nutrem de ellas, naõ so das ervas mas ainda das suas raizes, e naõ so da familias das

Bra(ss?)(p??)ica em q naõ há especie q naõ seja aos homes e aos gados, mas ainda em outras da mesma classe eu vi as bestas nutrirse com gosto da Crambe maritima de q os areaes da costa se Italia abundaõ em muitos lugares.

Em quanto às compostas o nosso povo por instinto se serve de ellas sem as conhecer, as por ver q as bestas as comem em tendo fome os lavradores do Alemtejo, em annos secos colhem as varias especies de Gnaras q pelos seus campos achaõ, e depois de muito bem batidas para lhe quebrar os espinhos daõnas a comer ao seu gado sem receio antes com proveito.

Emquanto pois as Didynamas, assim hé q há tres familias entre ellas com os Lamios por exemplo, e o Rhinantos q o gado constantemente se aborrece, mas o thymo, a satureja a Thymbra e o Hyssopo, são utilissimas aos rebanhos, e todas as suas affines e parentas o devem ser igualmente.

Deveriaõ os naturalistas zelozos observar com atençãõ nas especies destas plantas q são comuos nos campos de Portugal, as q são mais convenientes ao gado, e ver quaes são os terrenos em q nadem espontaneamente esse trabalho deve ser feito com cautela e circunspecçãõ porq não são estas classes como as das gramineas e papilionaceas nas quaes quazi as cegas se pode a gente fiar. Queira o amor da Patria alguem a fazellas e a observar na pratica qual hé o rezultado da cultura das plantas que produz e se alguã utilidade dahi sahir paa Portugal dou por bem paga de tudo o q tenho dito nesta memoria q não hé dedicada às muzas nem às graças mas ao bem geral da naçãõ.

Eu desta gloria sòfico contente que a minha terra amey e a minha gente.